

Anais



CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE CONEC

V1. N1
maio/2024

- ANAIS -

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

V1.N1

Catálogo da publicação na fonte

Congresso Nacional De Educação Na Contemporaneidade (1. : 2024 : Brasil, on line)
[Recurso eletrônico]/ Editores: Dayana Lucia Rodrigues de Freitas, Luciano Luan
Gomes Paiva, Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes . Editora Amplamente, 2024.

PDF.

DOI: 10.47538/AC-2024.06

Bianual: 2024 - .

ISSN:

1. Ciência e Conhecimento. 2. Educação 3. Direito. 4. Sociedade. 5. Saúde. 6.
Tecnologia. I. Paiva, Luciano Luan Gomes II. Fernandes, Caroline Rodrigues de
Freitas III. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de IV. Título.

CDU-001.31
I61

Elaborada por Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393
Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Editora Amplamente.

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes;
Margarete Freitas Baptista
Bibliotecária: Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano
Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Capa: Freepik/Canva
Parecer e Revisão por pares: Revisores

Copyright do Texto © 2024 Os autores
Copyright da Edição © 2024 Editora Amplamente



Creative Commons. Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0
Internacional (CC-BY-NC-ND).



Ano 2024

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Brasil, on line.

27 a 31 de maio 2024.

EDITORES DOS ANAIS

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Volume 1, n1, 2024

ISSN: -

WEB

<https://www.editoraamplamente.com/conec>

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Luciano Luan Gomes Paiva

Eliana Campêlo Lago

Janiara de Lima Medeiros

Smalyanna Sgren da Costa Andrade

Rita De Cássia Duque

Mônica Karina Santos Reis

Aldo Alves de Melo

Margarete Freitas Baptista

Ludmila Lins Bezerra

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Luciano Luan Gomes Paiva

Eliana Campêlo Lago

Janiara de Lima Medeiros

Smalyanna Sgren da Costa Andrade

Diosnel Centurión

Rita De Cássia Duque

Andreia Rodrigues de Andrade

Mônica Karina Santos Reis

Josicleide Freire

Sirlei de Melo Milani

Aldo Alves de Melo

Margarete Freitas Baptista

Marlon Nunes

Kevin Cristian Paulino Freires

Camila de Freitas Moraes

José Flor de Medeiros Junior

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Máximo Luiz Veríssimo de Melo - Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto do RN

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dra. Mônica Karina Santos Reis

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes - Fanex Rede de Ensino

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa

Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará

Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo

Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas

Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros

Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Me. João Antônio de Sousa Lira - Secretaria Municipal de Educação/SEMED Nova Iorque-MA

Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real

Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba

Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas

Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes

Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba

Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas

Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa

Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes

Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará

Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ma. Sandy Aparecida Pereira - Universidade Federal do Paraná

Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso

Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba

Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins

Me. William Roslindo Paranhos - Universidade Federal de Santa Catarina

EDITORIAL

O Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade - CONEC, é o ponto de encontro para educadores, pesquisadores, estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Participar deste congresso oferece inúmeras vantagens. Será uma oportunidade excepcional para conectar-se com especialistas de renome, colegas de profissão e futuros parceiros, criando um ambiente propício para a troca de ideias e experiências. Além disso, os participantes terão acesso às mais recentes pesquisas e práticas inovadoras na educação, diretamente de quem está na vanguarda do conhecimento. O desenvolvimento profissional é um dos focos principais, com uma programação rica em palestras, minicursos e workshops que proporcionam capacitação e atualização, enriquecendo a prática profissional.

A programação do evento é diversificada e enriquecedora. O congresso será aberto com uma apresentação cultural especial, celebrando a cultura e promovendo a integração entre os participantes. Especialistas renomados que compartilharão insights sobre temas emergentes e desafios da educação contemporânea através de palestras de renovação. Mesas redondas para promoção, discussões profundas e multidisciplinares sobre as perspectivas e os caminhos futuros na educação. Minicursos oferecem sessões práticas e teóricas para aprimorar habilidades e expandir conhecimentos, enquanto workshops interativos focam no desenvolvimento de competências específicas. Além disso, haverá apresentação de trabalhos científicos nas modalidades comunicação oral e poster, proporcionando um espaço valioso para a divulgação de pesquisas e projetos, e para a coleta de feedback qualificado.

O evento abrangerá diversas áreas temáticas, garantindo um escopo amplo e inclusivo de discussão, incluindo: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes.

SUMÁRIO

RESUMO I.....	10
UM MUNDO MAIS JUSTO	
Nayara de Cassia Paulino.	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R01	
RESUMO II.....	13
SER PROFESSOR: UM VERDADEIRO PROCESSO DE REINVENÇÃO	
José Martheuwison Queiroz da Silva; Armando Maciel de Paula.	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R02	
RESUMO III.....	15
AULA ADAPTADA: EXTRAÇÃO DO DNA DA BANANA	
Marília Erilhane Silva Benjamim.	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R03	
RESUMO IV.....	19
A BELEZA SINGULAR DA LAGOA DO CARCARÁ, NO RIO GRANDE DO NORTE	
Francisca Rodrigues da Silva	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R04	
RESUMO V.....	22
ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A PRÁTICA DA ORALIDADE EM LÍNGUA ESPANHOLA	
Luciana Elita do Nascimento Farias.	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R05	
RESUMO VI.....	24
SINTESE: SER PROFESSOR	
Gabrielle de Medeiros Saraiva Alves	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R06	
RESUMO VII.....	26
LÍNGUA PORTUGUESA – CONTEÚDO E MÉTODO: REFLEXÕES QUANTO A PRÁXIS PEDAGÓGICA	
Vitoria Eduarda da Silva Santos	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R07	
RESUMO VIII.....	31
LÍNGUA PORTUGUESA E A PRÁXIS PEDAGÓGICA	
Maria Beatriz Henrique Moreira Geraldo.	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R08	

RESUMO I

UM MUNDO MAIS JUSTO

Nayara de Cassia Paulino¹.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R01

Justiça: A favor da vida, respeito e do amor. Muitos conhecem essa palavra mais poucos a colocar em prática. Em um mundo onde as pessoas se comportam e agem conforme o convém, a várias pessoas que sofrem com isso. O que os justos fazem é justiça e nem sempre está relacionado a fazer parte de um tribunal de justiça com um juiz e juris. Está também relacionado a ver realidades cruéis e injustas e fazer algo para mudar isso seja com pequenas ações do seu jeito, mas é importante agir e se imaginar numa situação dessa, você vai ser justo a tomar essas decisões. Pôr o mundo ser exatamente assim cheio de crueldade é que precisa de mais pessoas a favor do bem maior que é a prática do amor ao próximo em todas as situações. As vezes por termos uma vida de conforto, esquecemos que existe pessoas em realidades cruéis. Crianças sobrevivendo em situações de exploração sexual, jovens e mulheres sendo traficados como mercadorias e cidadãos sendo mortos para que seus órgãos sejam traficados. Não podemos esquecer dos nossos irmãos que estão em situação deploráveis e nas quais eles não escolheram estar. Devemos orar e muito sim, mas também agir, pois se não fizermos por eles quem irá? Nem sempre podemos contar com os nossos governantes e com o sistema de segurança e que muito das vezes fecha os olhos e dar as costas para os mais necessitados. Precisamos nos unir sempre e em todas as situações, por mais que tenhamos medo, que nossa força seja maior e não nos acovardamos. A força do mal pode até ser grande, mas a do bem sempre será maior. Lutar pelas causas humanas e pela valorização da vida é nosso dever como cristãos, não podemos nos calar em situações em que outras pessoas estejam sendo massacradas que se acha melhor pela condição social ou pela cor da pele. Pense que há um Deus a nos olhar, e que está de vendo todas as nossas atitudes. Seja a melhora diária na vida daquela pessoa que está em um dia ruim, através de todos os gestos, levando amor e leveza para esse alguém que precisa. Vamos praticar mais o que Jesus nos ensinou, as vezes me pergunto como conseguimos nos deitar e dormir tranquilamente sabendo que em algum lugar tem alguém sofrendo coisas repugnantes. Como simplesmente podemos viver só pensando em festas e farras e em nós mesmos. Querendo tudo que a de melhor no mundo, focando somente no que convém a nós. Sucesso, festas, raves e sei lá mais outras coisas, e deixamos de lado nossa comunhão com Deus e de caminhar com Jesus. Porque limitamos a nossa vida a tão pouco sendo que somos filhos(a) de um Deus ilimitado. Porque esquecemos daqueles que mais precisa. Estamos vivendo em um mundo que não é justo, mas porque não desejamos e fazemos algo por mais que na nossa cabeça possa parecer pequeno na vida de alguém que precisa poder ser grandioso. Porque pensamos que existimos só para nós, e isso inclui conquistar tudo que desejamos e esquecemos de perguntar para Jesus qual é a nossa missão de vida. Porque eu acredito que vai além do que pensamos e não está baseada somente em casar-se, ter filhos e conquistar sucesso. Abrace uma causa, lute pela vida dos mais vulneráveis, faça diferente. Eu creio em uma grandiosa rede do bem, onde nos inspiramos em Jesus, aprendemos com

¹ <https://orcid.org/0009-0008-9768-1530>. E-mail: nayaranay20111@hotmail.com

ele e depositamos nossa confiança nele, para que essa rede nunca pare de aumentar e se apoiar. O seu destino pode ser a ajudar a outras pessoas a terem um também. Você pode sonhar e alcançar e pode ajudar a outros a sonhar e alcançar também. Talvez você seja a bênção que outras pessoas oram para encontrar. A justiça no mundo também depende de você! O mundo que queremos não é porque não semeamos o que queremos! Até onde o ser humano vai para estar certo! Deturpando a verdade, comprando os pobres de bens e de espírito e usando do seu poder para se esconder dos seus crimes! Quando eles não conseguem o que querem eles inventam mentiras, te colocam como louca e tenta de calar! O sistema não é só formado por políticos e magnatas, mas por cada pessoa que se cala diante de tantas mentiras, desonestidade, injustiças, desigualdades... O sistema trabalha para quem o compra mais caro, as pessoas se vedem para quem os compra com migalhas porque tudo que os abutres esperam é uma oportunidade de se aproveitar de alguma situação. Eles usam o seu poder e a tecnologia para se esconder das suas sujeiras e inverdades. A justiça somente funciona para aqueles que possuem grandes patrimônios. Comprando os mesmos até com carros e grandes quantias de dinheiros só para ter o nome respeitado e fugir das consequências dos seus atos. Todos os oportunistas se deleitando nas costas dos fracos. A saúde não fica atrás dopando as vítimas para elas se confundir com a verdade, manipulando a realidade e assim elas serem diagnóstica como louca. Todos usando máscaras pois lá no fundo ninguém é de verdade, todos fingem ser o que não é. Só decidir usar minha voz quando aconteceu comigo, porque não podemos nos calar nunca para as coisas erradas e injustas desse mundo, devemos sim ser defensores da verdade, honestidade e igualdade. Até quando vamos ver e ler sobre pessoas pobres e pretos(a) que sofrem com a perseguição policial e da classe mais rica por pensarem que todos(a) eles são bandidos? Até quando crianças em escolas vão morrer nas perseguições policiais? Até quando mulheres irão morrer nas mãos dos seus maridos e ex-maridos? Até quando trabalhadores vão ser roubados pelas criminalidades das ruas e do governo? Qual a diferença de um trabalhador que usa gravata para um que não? Por que os bandidos de gravata são tratados com privilégio? Até quando vamos ver briguinhas fúteis de político que ao invés de estar fazendo planejamentos agregadores para o povo ficam disputando para quem vai aparecer e falar mais? Até quando vamos ver policiais desfilando de farda? Ao invés de estar se especializando e tomando medidas precisas. Até quando casos de estupro irão ser arquivados e seu acusado inocentado pela sua condição financeira? Quando devemos nos posicionar? A todo momento que virmos e presenciarmos isso. Com violência? Não. Com o que então? Com nossa voz, com a nossa ajuda, com empatia, praticando o amor ao próximo. Por que a justiça é tão falha? Por que não agimos quando o problema não é com agente? Por que temos medo de posicionar? Não é sobre lado e levantar bandeira do ódio. É sobre praticar amor ao próximo, usar a voz e a verdade.

EDUCAÇÃO. A educação é tão necessária na vida de todos, e muitos não conseguiram ter acesso quando mais jovens, quando crianças e jovens tiveram que começar a trabalhar cedo para ajudar em casa e está é uma realidade que muitos vivem ainda. E como podemos contribuir em sociedade para melhorar? Investindo em redes de ensinos em lugares onde tem poucos recursos e infraestrutura questionável ajudando as crianças e jovens e até aqueles que ainda sonham em aprender ler e escrever, mas se encontra em situação precárias onde precisam de trabalhar para sobreviver. Não sei o que acontece com a distribuição de capital nessas cidades concentradas no interior, a bolsa família não é suficiente e muitas das vezes conta somente com o trabalho da pesca. Eu acredito que a

riqueza cultural sempre deve ser preservada em todos os lugares e o uso de transporte mais comum é o barco esse transporte público deve ser cada vez inovado de acordo com cada lugar atendendo e melhorando e levando segurança para a vida de cada cidadão que as vezes ficam totalmente esquecidos nesses lugares. Com o estudo eles têm uma chance de ter um trabalho, uma casa e uma vida boa, pois a educação é o canal que fornece conhecimento, aprendizado e oportunidades, é onde eles vão se preparar para cursar o Enem e assim conseguir entrar em uma faculdade boa e no futuro se formar e ser profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho ou até mesmo construir o seu próprio negócio. Eu penso que seria muito bacana se nas redes de ensino público houvesse oficinas científica e artística onde os alunos aprenderiam mais e fazer descobertas que poderia ajudar nas suas trilhas profissionais. Imagino também que poderia existir um dia no mês para expor suas criações e realizar a vendas delas e assim através de suas criações e com o dinheiro arrecado ser criado uma poupança e depositado para cada aluno conforme fosse as vendas. Tem muitas crianças e jovens que hoje estão na rua vendendo balas para poder sobreviver, e penso no quão injusto isso é. Tomar essas iniciativas que agregará nas vidas deles e o ajudarão a ter um futuro e a ter uma vida melhor é muito necessário. A educação precisa de inovação porque onde existe grandes números de desempregos e pessoas despreparadas é onde faltou oportunidades para se profissionalizar, a educação precisa de um olhar profundo para a viabilização de alternativas para trazer melhorias que vão fazer diferença no futuro. Sempre que necessário melhorando e inovando e não fazer um ano e após o outro esquecer, mas sim se dedicar de corpo e alma, porque cuidar uns dos outros é o chamado de todos. Devemos sim querer uma vida melhor para todos e lutar sempre por isso. Vai muito além de marcar presenças uma vez ou outra para registrar com o flash e sim marcar se dedicando de corpo e alma nesse grande projeto que tem poder de mudar situações e levar esperança para aqueles que sonham com uma realidade melhor e justa. A educação traz a liberdade em todos os sentidos e a falta dela os meus futuros filhos e o seus filhos podem viver numa prisão. Com a liberdade você tem o poder e consegue alcançar o que sonha e a prisão de priva de conhecer a infinitas possibilidades e de alcançar sonhos. Com conhecimento somos livres, imparáveis e viramos pesadelo do sistema. Sem conhecimento somos prisioneiros, acomodados e reféns do sistema. A educação transforma vidas.

RESUMO II

SER PROFESSOR: UM VERDADEIRO PROCESSO DE REINVENÇÃO

José Martheuwison Queiroz da Silva²; Armando Maciel de Paula³.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R02

Ser professor atualmente exige um verdadeiro processo de reinvenção tanto do que significa “ser professor” como da escola como uma instituição com um dever social a cumprir. Estamos saindo de uma época de educação bancária, como nomeava Paulo Freire, e nós que estamos nos formando, assim como os professores atuais, temos o dever de oferecer a melhor educação possível aos educandos. Devemos ter comprometimento ao trabalho de educar, como escreveu Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*: “[...] não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco. Como impossível seria sairmos na chuva expostos totalmente a ela, sem defesas, e não nos molhar. Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos [...]” (Freire, 1996). Porém, frente ao processo de educar encontramos muitos desafios proporcionados pela nossa organização social. A educação é algo cultural, ideológico e político. Sendo assim, podemos concluir que “ser professor” exige mais do que apenas comprometimento e paixão por ensinar. Há desafios para um professor dentro da própria vida pessoal, local e condições de trabalho. No Brasil, o magistério é uma profissão muito desvalorizada e, como consequência disso, os professores têm que lutar arduamente tanto em sua vida pessoal, com um salário não proporcional ao esforço feito para levar um bom aprendizado aos educandos, como dentro das instituições de educação com a precária infraestrutura e apoio. “Ser professor” como algo ideológico e político exige que nos posicionemos diante de várias situações desafiadoras. A respeito disso, Paulo Freire escreveu em *Pedagogia da Autonomia*: “Outro saber que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento” (Freire, 1996). Um professor de biologia no Brasil hoje precisa, por exemplo, explicar para os alunos os benefícios das vacinas em meio a tantas fake news e autoridades políticas desmotivando a vacinação e, da mesma forma, em uma época com tantas guerras, um professor de história precisa mostrar aos educandos a importância da paz. Somado a todos esses problemas que precisam ser enfrentados, podemos incluir hoje na lista de desafios do professor brasileiro o desafio do Novo Ensino Médio. Tal desafio traz consigo, além da redução de carga horária de matérias importantes para a implementação de matérias um tanto duvidosas e da falta de recursos e infraestrutura para suportar as novas mudanças, a necessidade de um professor especializado em determinada área precisar dar aulas de uma matéria a qual não tem conhecimento. Além disso, os discentes também saem de uma educação precária para concorrer a vagas no ensino superior com alunos de escolas particulares. Por fim,

2 Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da UFRN. <https://lattes.cnpq.br/6274125262532375>. <https://orcid.org/0009-0007-2480-5515>. E-mail: jmqueirozds2003@gmail.com

3 Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da UFRN. <https://orcid.org/0009-0004-5003-2729>. E-mail: armandod3paula6@gmail.com

podemos ver o que é “ser professor”. Isso é, ter amor, comprometimento e qualificação, mas também é ser resiliente, resistente e forte para enfrentar os vários desafios que são impostos aos docentes. Não é uma tarefa fácil lecionar no Brasil hoje e creio que para querer ser professor em tal situação é necessário muito amor pelo magistério para estar disposto a enfrentar todos esses desafios.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CANDAU, V. M. F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação*, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 33–41, 2014. DOI: 10.15448/1981-2582.2014.1.15003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15003>. Acesso em: 5 maio. 2024.

RESUMO III

AULA ADAPTADA: EXTRAÇÃO DO DNA DA BANANA

Marília Erilhane Silva Benjamim⁴.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R03

O DNA denominado de material genético é o ácido desoxirribonucléico encontrado nas células que possuem núcleo, é um nucleotídeo formado por quatro bases nitrogenada, adenina, guanina, citosina e timina, além de um grupo fosfato e um açúcar, sua organização é dupla hélice. O DNA é responsável pela transmissão de todas as características genéticas como cor dos olhos, da pele e do cabelo, fisionomia, entre outras, ou seja, a principal função é transportar informações contidas no gene. Genética é um dos conteúdos importantes que os professores ministram em sala de aula, pois ajudam os alunos a ver que o DNA está em todo lugar, os estudantes podem ver nas próprias características que também são evidentes nos pais, entender sobre doenças genéticas, pesquisas na descoberta da cura e produção de medicamentos, seu uso na tecnologia, o mundo ao redor. Em decorrência das mudanças sociais que afetam toda a civilização e conseqüentemente todo modo de trabalho realizado, nas escolas não é diferente, professores têm buscado melhorar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes de maneira prática, através de quiz, jogos de tabuleiros, seminários, a utilização de laboratórios, bibliotecas, museus, parques com o objetivo de criar uma conexão com o conteúdo vistos em sala de aula, desenvolver algumas habilidades, estimular o interesse pela ciência e pela pesquisa e trazer uma reflexão, fazer com que o estudante tenha um pensamento crítico e se prepare para o mercado de trabalho. Um professor de ciência que ministra uma aula sobre genética pode aplicar o assunto de diversas maneiras com maquetes, ervilhas, jogos manuais e online, trazendo definições, funções que serão melhor compreendidas, como a extração do DNA da banana que pode ser realizada em qualquer lugar e de fácil manejo, este experimento apresentar diferentes técnicas de extração de DNA e demonstrar como é possível extraí-lo em diferentes alimentos, além do ser humano podendo assim ser visualizado a olho nu, para iniciarmos a retirada do material genético alguns objetos são necessários, bananas maduras, 8 sacos plásticos para maceração das bananas, 8 colheres de sopa, 8 colheres de chá, 24 béquer de 250 ml, 8 recipientes contendo sal de cozinha, 1 frasco de detergente de louça (incolor), 1 frasco de álcool comercial 98%, 8 provetas, 8 peneiras ou coadores de café, 16 tubos de ensaio grande, 8 bastões de vidro e protocolos com o procedimento, dependendo da quantidade de pessoas que vão participar do teste. Devemos seguir uma sequência para obter o resultado desejado selecionando um pedaço da banana e colocá-la dentro do saco plástico, após será feita maceração pressionando até obter uma pasta quase homogênea. Transferir a pasta de banana para béquer. Em outro béquer misturar 150 ml de água, uma colher (sopa) de detergente e uma colher (chá) de sal de cozinha, mexer bem com o bastão de vidro, porém devagar, para não fazer espuma. Colocar uma parte cerca de 1/3 desta mistura sobre a banana macerada e misturar levemente com o bastão. Colocar um coador de café sobre um béquer limpo e passar a mistura pelo coador para retirar os pedaços de

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da UFRN. <https://orcid.org/0009-0006-2719-9410>. E-mail: mariliabenjamim75@gmail.com

banana que restou, metade do líquido coado deve ser colocado em um tubo de ensaio, cerca de três dedos no fundo do tubo, despejando delicadamente no tubo, sobre a solução, dois volumes de álcool comum. Não misturar o álcool com o material, pois é preciso aguardar três minutos para que o DNA comece a se tornar visível no tubo, pode ser utilizado o bastão de vidro para enrolar as moléculas de DNA para girar o bastão entre solução e o álcool. A mágica aconteceu, é possível visualizar o DNA e manejo em grandes problemas o que facilita a aprendizagem e os materiais podem ser substituídos por outro mais simples, até mesmo em casa, vendo vídeos pelo Youtube, sendo encontrado a extração do material genético humano de forma semelhante ao das frutas como foi observado acima, com a banana. Além disso, o docente pode enfrentar outras dificuldades além da dificuldade em apresentar uma aula que possa fascinar o aluno, poder contar com estudantes com alguma deficiência, como motora, visual, auditiva, autistas, entre outras. A deficiência física motora pode ser considerada todas as condições que façam com que as pessoas tenham dificuldades ou estejam impossibilitadas de realizar algum movimento específico, podem ser causadas na estrutura óssea, nos grupos musculares, entre outras partes, por causa de problemas nos genes, doenças e acidentes. Possuem diversos tipos e classificações os principais deles são Paraplegia é uma lesão medular, uma lesão na coluna lombar ou vertebral, onde os movimentos se tornam limitados, o que exige o uso de equipamentos como uma cadeira de roda, a tetraplegia ocorre quando as quatro extremidades do corpo ficam imóveis, já a amputação acontece quando uma pessoa necessita, remover um ou mais de seus membros superiores ou inferiores por causa de algum acidente ou doença. Chamamos de hemiplegia a paralisia da metade sagital, esquerda ou direita, do corpo humano, a condição se desenvolve, principalmente, quando alguém sofre um acidente vascular cerebral (AVC), que paralisa um dos lados do cérebro, por última monoplegia é uma doença em que ocorre a paralisia de apenas um membro superior ou inferior, ou seja, um único braço ou uma única perna, isso geralmente acontece por conta de lesões no sistema nervoso. O foco da aula é um aluno do sexto ou sétimo ano, com 11 e 12 anos de idade que apresenta deficiência motora classificada como paraplegia, com os membros inferiores paralisado e os superiores comprometidos, que o leva a estar em uma cadeira de roda, onde precisa de uma auxiliar que o ajude na locomoção, além disso, como a perda da coordenação motora, há a falta ou perda do equilíbrio, dificuldade para andar ou segurar objetos referente aos membros superiores, já que as pernas estão paralisadas. Em uma aula prática sobre a extração do DNA da banana, esse estudante pode ser prejudicado pela sua dificuldade, com isso, soluções precisam ser elaboradas para que ele possa participar da aula sem se sentir excluído como das atividades práticas, sendo diversas as formas de adequação, como escolher ferramentas que não exijam força excessiva que seria materiais que tenha pouco peso, os de plásticos sendo colheres para amassar a banana e mexer as soluções que contenha água com álcool e sal, no lugar da peneira é possível colocar um papel que líquido atravesse, posicionar o aluno mais próximo do docente garantindo espaço suficiente para manusear os objetos. Realizar atividades em dupla ou grupo, apoios para segurar objetos, como adaptadores com apoio para os dedos, porta copos e porta lápis, considerando o uso de lápis mais grossos para facilitar a escrita, caso seja solicitado um relatório, possuir uma bancada adaptada ao tamanho da cadeira do estudante e ter um auxiliar, nessa situação a gestão da cidade fornece para o auxílio do aluno. A deficiência visual é assim nomeada quando há perda total ou parcial da visão, tendo diversas causas como glaucoma, retinopatia diabética, degeneração macular, ambliopia e catarata, comprometendo

atividades que são realizadas facilmente por pessoas sem deficiência, para essa aula, o aluno possui uma deficiência classificada como moderada, podemos mostrar visual passo a passo o processo de extração com cores mais vibrantes, falar e escrever no quadro com letras maiores, lâmpadas que facilite a visualização, os instrumentos são diferentes, então não teremos tanto problemas com a identificação, porém colocar as substâncias dentro dos recipientes pode causar alguns transtornos, como derramar que pode ser resolvidos com recipientes maiores e objetos que os deixem fixos na bancada. A deficiência auditiva é diminuição dos limiares auditivos acima de níveis estabelecidos como normais, possui diversos níveis de leves a perda total da audição, o aluno em questão e surdo, para uma adaptação adequada o professor e os alunos devem saber libras, no mínimo o básico, nas escolas atuais temos diversos problemas como o aluno deficiente, os docentes e colegas de sala não saberem se comunicar em libras, mas nessa simulação o aluno sabe por ter nascido com essa perda, o professor pode passar imagens passo a passo da extração, com um roteiro com observações, vídeos com legendas, caso o professor não saiba libras, existem vários sites e aplicativos de tradução simultânea, os instrumentos não precisam ser adaptados. Portanto, fica evidente que métodos adaptativos podem ser incorporados em sala para ensinar estudantes com deficiências, a educação é para todos e o professor pode fazer isso, com as diversas formas de substituição de materiais, esse olhar diferente para os estudantes que apresentam carência de saúde, ele sentirá que é importante, tendo a possibilidade de se interessar pelos conteúdos proposto e mostrar para os demais alunos que é possível ter uma vida normal com adaptações que podem ser realizadas facilmente, formando não somente estudantes conhecedores, mas cidadãos. É importante para a vida em sociedade, o que alunos irão aprender com alguém que possua deficiência, dependente da condição a aprendizagem é levado durante toda a vida como um aprendizado, levando eles a refletirem sobre ser feliz independentemente da situação que esteja ocorrendo e lembrando que a deficiência pode tem tratamento, estando disponível nos hospitais públicos dirigidos pelo Governo, comum porcentagem de recuperação de quase cem por cento de se recuperar sem sequelas levando uma vida sem grandes limitações e participante em coletivo em diversas áreas, mesmo que não tenha cura, vemos como essas pessoas vivem e consideramos uma vida normal, o professor transforma pessoas e todos os dias é transformado e conseqüentemente a sociedade.

REFERÊNCIAS

- >Resumo escolar. Resumo DNA. Disponível em: [Resumo DNA | Resumo Escolar](#). Acesso em: 14.Abril.2024.
- >Stoodi. DNA e RNA. Disponível em: [Stoodi | DNA e RNA: o que é, função e mais!](#). Acesso em: 14.Abril.2024.
- >Unipampa. Plano de intervenção. Extração do DNA da fruta banana. aula-prática-extração-do-dna.pdf (unipampa.edu.br). Acesso em: 10.Abril. 2014.
- >Extração do DNA da banana. Disponível em: [Professor WPG Youtube](#). Acesso em: 14.Abril.2024.

>Experimentos de biologia. Extração do DNA da banana. Disponível em: EXPERIÊNCIAS BIOLÓGICAS: EXTRAÇÃO DO DNA DA BANANA (experibio.blogspot.com). Acesso em: 14.Abril.2024.

>Ortoponto. O que é deficiência motora. Disponível em: O que é deficiência física motora? Entenda os principais desafios! | Ortoponto. Acesso em: 14.Abril.2024.

>Tua saúde. Hemiplegia: o que é, sintomas, causas e tratamento. Disponível em: Hemiplegia: o que é, sintomas, causas e tratamento - Tua Saúde (tuasaude.com). Acesso em: 14.Abril.2024.

>EDUWEB. Plano de Aula: Adaptações para Alunos Especiais (BNCC). Disponível em:<https://www.eduweb.com.br/plano-de-aula-adaptado-para-alunos-especiais/>. Acesso em: 14.Abril.2024.

>Tic Tac Bank. Produtos farmacêuticos. <https://salud.tictacbank.es/parafarmacia-online/supvox-tablilla-para-los-dedos-tablero-para-el-dedo-separador-para-los-dedos-ortopedia-puntos-entrenamiento-de-la-muneca-de-la-mano-ortesis-dispositivo-soporte-soporte-soporte-junta-mano-derecha/>. Acesso em:14.Abril.2024.

>Extração do DNA da banana. <https://www.youtube.com/watch?v=JgLDcEn91Iw>. Acesso em:14.Abril.2024.

>Extração do DNA da banana. Disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=yJHvh6WfayU>. Acesso em:14.Abril.2024.

>Mesa escolar adaptada para cadeirantes. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1802785709-mesa-escolar-adaptada-para-cadeirantes-_JM. Acesso em:14.Abril.2024.

>Lenscope. Deficiência visual o que é classificação e causas. Disponível em :Deficiência visual: o que é, classificação e causas | Lenscope. Acesso em:02.Maio.2024.

>Dr. Luciano Moreira. Surdez tipos e graus. Disponível em:Os TIPOS e os GRAUS de SURDEZ: Dr. Luciano Moreira (portalotorrino.com.br). Acesso em:02.Maio.2024.

RESUMO IV

A BELEZA SINGULAR DA LAGOA DO CARCARÁ, NO RIO GRANDE DO NORTE

Francisca Rodrigues da Silva⁵.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R04

A Lagoa do Carcará fica localizada no município de Nísia Floresta - Rio Grande do Norte, encontrando-se a 40 km da capital Natal. Sua origem é quase incerta, porém existem duas possibilidades. A nomenclatura “Carcará” advém da ave de nome científico “Caracara plancus”, também chamado de caracará, carancho, caracaraí (Ilha do Marajó), entre outros nomes. A ave carcará não é taxonomicamente uma águia, ou seja, ao ser classificada essa ave de acordo com a taxonomia (sistema científico de de classificação de organismos vivos), não se encaixa nos critérios específicos que definem uma águia, como por exemplo, diferenças genéticas, morfológicas, comportamentais ou outras características. A princípio tem-se a erosão marinha, a hipótese mais amplamente aceita sugere que a Lagoa do Carcará foi formada por erosão marinha, modeladas pelas intensas ondas do Oceano Atlântico ao longo de milhares de anos. Com o decorrer dos anos, a ação das ondas teria escavado um canal unindo o mar à lagoa, formando um sistema lagunar com características singulares. Uma alternativa menos frequente, sugere que a lagoa tenha se originado pela submersão de dolinas, grandes depressões no solo provocada pela decomposição de rochas calcárias. Considera-se que o lençol freático foi elevando-se, inundando as dolinas e criando a lagoa. As evidências geológicas, independente da origem precisa, apontam que a Lagoa do Carcará (como foi dito anteriormente), se formou há milhares de anos atrás. A existência de rochas calcárias no local fortalece a teoria do aprofundamento das dolinas, ao mesmo tempo que o fato da proximidade com o mar valida a hipótese de erosão marinha. Mesmo o local tendo um número considerável de visitas, ainda não é conhecido o suficiente fora da região do Rio Grande do Norte, de certa forma a tornando ainda mais especial. O território é lugar de encanto e modéstia da região do nordeste, digno de ser visitado por quem busca tranquilidade e se conectar com a natureza. Todavia, é um dos pontos turísticos da região, se tornando bastante frequentada por turistas nas férias por ser um verdadeiro paraíso natural com paisagens deslumbrantes e uma atmosfera cercada de natureza exuberante. Acerca da vegetação, a Lagoa do Carcará é tomada por uma vegetação que é comum do sertão nordestino (o sertão do Nordeste é famoso por possuir uma vegetação que se adapta às condições semiáridas e de alta incidência solar), com cactos e árvores que são de pequeno porte (mostrado na figura 1).

Figura 1 - imagem para ilustrar a vegetação da Lagoa do Carcará

⁵ Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da UFRN. <https://orcid.org/0009-0009-5413-8316>. E-mail: t.itarodrigues2010@hotmail.com



Fonte: site Natal praias (Disponível em <<https://natalpraias.com.br/lagoa-do-carcara/>>. Acesso em: 2 mai. 2024).

Um dos fatores que torna a lagoa de grande relevância é a sua beleza natural (como mostra na figura 2) e águas cristalinas, fato esse que atrai muitos visitantes para banho, passeios de barco e esportes náuticos. Além de tudo isso, ela também possui uma enorme importância ecológica, sendo habitat para inúmeras espécies de plantas e animais.

Figura 2 - Lagoa do Carcará



Fonte: blog passeios de buggynatal (Disponível em: <<https://passeiodebuggy.com.br/blogs/lagoa-do-carcara/>>. Acesso em: 2 de mai. 2024).

Entretanto, mesmo com a vasta beleza da lagoa e importância, ela enfrenta ameaças, como o desmatamento em seus arredores, o despejo de lixo e também a poluição. É crucial a preservação e o manejo adequado da lagoa de maneira a garantir o encantamento que a Lagoa do Carcará para as futuras gerações. A Lagoa do Carcará, com sua bela e encantadora história, é patrimônio ambiental do Rio Grande do Norte. É fundamental conhecer e aprender sobre suas origens e os desafios que enfrenta para conscientizar e, dessa maneira, garantir sua preservação e o uso sustentável desse lindo recurso natural.

REFERÊNCIAS

Menq, William (22 de agosto de 2017). «Aves de rapina Brasil blog». Consultado em: 2 de maio de 2024.

Lagoa do Carcará e seus encantos. Blog Passeios de BuggyNatal. Natal, 8 de out. 2022. Disponível em:

<<https://passeiodebuggy.com.br/blogs/lagoa-do-carcara/>>. Acesso em: 2 de mai. 2024.

Lagoa do Carcará: Confira o que a região oferece. Natal Praias. Natal, 6 de nov. 2017.
Disponível em: <<https://natalpraias.com.br/lagoa-do-carcara/>> Acesso em: 2 de mai.
2024.

RESUMO V

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A PRÁTICA DA ORALIDADE EM LÍNGUA ESPANHOLA

Luciana Elita do Nascimento Farias⁶.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R05

Este presente trabalho apresenta uma proposta de adaptação de um material didático com a perspectiva inclusiva de alunos portadores de deficiência visual realizado para o sexto ou sétimo ano do ensino fundamental. O material está em um artigo chamado: *Propostas didáticas para a prática da oralidade em língua espanhola no ensino médio de escolas públicas*, escrito por Márcia Azevedo. O artigo possui reflexões sobre o ensino de espanhol como língua estrangeira e apresenta 4 propostas didáticas de aulas práticas de oralidade para alunos do ensino médio. Considerando que as propostas do artigo original eram para ensino médio e precisávamos moldar a proposta para alunos do ensino fundamental, para realizar essa adaptação escolhemos a proposta 2, pois se trata de receitas e se adequa melhor a alunos entre 11 e 13 anos. No que diz respeito ao suposto aluno com deficiência visual, ele se chama Pedro, tem 11 anos, tem baixa visão grave e utiliza recurso de braille para ler e escrever. A proposta original já era para ser feita em grupos, o que possibilita que os colegas auxiliem o Pedro com as imagens impressas (caso não seja possível que o material contenha braille), durante a aula o professor deve escrever as palavras adequadas no quadro e fazer menção a mesma palavra oralmente e soletrando, para o melhor entendimento do aluno com deficiência visual. Além disso, a autora sugere que os alunos utilizem o dicionário da RAE para que não fiquem presos a traduções e entrem em contato com os significados em espanhol de cada palavra, nesse quesito, foi recomendado a utilização do voice over ou talkback (são sistemas de voz utilizados na apple e android para melhor acessibilidade de portadores de deficiências visuais) para que Pedro pudesse também ter autonomia na pesquisa, considerando que em trabalho em grupo os alunos dessa idade ficam eufóricos. Concluo com essa adaptação que, com algumas adaptações bem simples e com a ajuda da tecnologia é possível realizar inclusão em tarefas realizadas em sala de aula e pensar em materiais didáticos em uma perspectiva inclusiva é muito importante para o desempenho de alunos portadores de deficiência. É necessário que o professor use sua criatividade e experiência para ajudar os alunos a adquirirem o conhecimento e assim, proporcionar igualdade em sala de aula. Proposta 2 (adaptada)= Material: Receitas de diferentes comidas típicas dos países hispanos. Objetivos: Trabalhar a oralidade a partir da troca de conhecimento entre os alunos sobre receitas de comidas típicas de países hispanos. Procedimentos: 1 – Dividir a turma em grupos de até quatro pessoas. Entregar a cada grupo uma folha com todos os ingredientes para uma receita típica sem o modo de preparo. Pedir a eles que, a partir dos ingredientes na folha, explique o modo de preparo daquele prato, usando a criatividade. Para isso, eles terão dez minutos para levantar hipóteses entre si tanto sobre o preparo quanto ao vocabulário. Para auxiliá-los, o professor irá explicar a cada grupo do que se

⁶ Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da UFRN. <https://lattes.cnpq.br/7874971437555622>. <https://orcid.org/0009-0008-4991-8927>. E-mail: elita.nascimento.017@ufrn.edu.br

trata cada prato. À medida que as dúvidas quanto ao vocabulário forem surgindo, o professor ajudará a descobrir qual palavra deverá ser usada e ir colocando no quadro, *ao escrever no quadro o professor deve frisar oralmente a palavra escrita e soletrar para que alunos portadores de deficiência visual possam entender a escrita.* (15 minutos). 2 – Cada grupo irá apresentar o modo de preparo de sua receita para o restante da turma. (45 minutos). Considerações: Essa proposta pode ser colocada em prática após uma aula anterior sobre vocabulário para que ela ocorra com mais fluidez, tendo os alunos um contato prévio com o tema. Para auxiliar com algumas palavras o dicionário da RAE (Real Academia Española) poderá ser usado para que os alunos não recorram tanto a traduções, *para alunos portadores de deficiência visual é possível utilizar os recursos de voice over ou talkback, para que possam acessar a RAE com autonomia.* Eles podem, com ajuda do professor, levantar hipóteses sobre as palavras que não conhecem e confirmá-las ou não pelo dicionário. O professor pode sugerir que ao fim das apresentações uma receita seja escolhida para que em algum momento, se houver a possibilidade, os alunos possam se reunir e prepará-la. É possível também o professor levar algumas palavras que possam auxiliar na atividade no caso de não ser possível o acesso à internet para utilização do dicionário. Exemplos de material: *Importante que o material contenha braille abaixo dos nomes dos ingredientes.*



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcia. Propostas didáticas para a prática da oralidade em língua espanhola no ensino médio de escolas públicas, 2019.

Imagens: https://www.abc.es/viajar/gastronomia/abci-estos-unicos-ingredientes-deben-llevar-platos-espanoles-mas-tipicos-201908132311_noticia.html?ref=https%3A%2F%2Fwww.abc.es%2Fviajar%2Fgastronomia%2Fabci-estos-unicos-ingredientes-deben-llevar-platos-espanoles-mas-tipicos-201908132311_noticia.html

RESUMO VI

SINTESE: SER PROFESSOR

Gabrielle de Medeiros Saraiva Alves⁷.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R06

O artigo "Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas", de Vera Maria Ferrão Candau, aborda os desafios enfrentados pelos professores na atualidade. No início do texto, fala sobre o quanto o professor era valorizado antigamente, apesar das condições, mas que hoje em dia, essa profissão está desvalorizada, sem apoio físico e até mesmo psicológico para a sua atuação. E se formos observar, é o que mais tem acontecido atualmente, professores abalados psicologicamente por falta de respeito, segurança, apoio e com condições de trabalho precárias para exercer sua função. O artigo também destaca sobre a importância e necessidade dos professores estarem atentos a mudanças na educação, através da inclusão de novas tecnologias de ensino e abordagens mais participativas, como por exemplo, o construtivismo. Além disso, aborda sobre a importância de lidar com diferentes conhecimentos trazidos pelos alunos devido as suas diferentes culturas e realidades sociais. Hoje em dia, cada pessoa tem um conhecimento prévio, seja da sua família, da sociedade onde vivem, da sua religião e entre outros, e cabe ao educador, estar preparado para essa diversidade, para isso, precisam estar preparados e abertos, para que possam adaptar e melhorar o ensino-aprendizagem. Para auxiliar os professores nessa "atualização" e na preparação para enfrentar a diversidade escolar, é necessário que haja investimento em programas que auxiliem em sua formação, como: debates, eventos, palestras e entre outros, que abordem os princípios do modelo de ensino construtivista, temas sobre tecnologias didáticas, sobre a sociedade em que esses alunos vivem e outros, para que possam ser aplicados em sala de aula. Além disso, é importante haver uma mudança na cultura escolar, valorizando também o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, incentivando práticas de ensino mais participativas, investigativas e inclusivas. O texto também fala que os professores devem estar atentos às questões de gênero, cor, raça, religião e classe social, para que possam desenvolver a igualdade e a justiça social no ambiente escolar, combatendo todas as formas de discriminação e preconceito. No entanto, Candau sabe que esses desafios não são simples de serem superados, pois como já foi mencionado no início do texto, os professores muitas vezes se veem sobrecarregados e desvalorizados em sua profissão, fazendo com que os desmotivem nos dias de hoje. É importante que os educadores estejam unidos em busca de melhores condições de trabalho. No texto, também é mencionado sobre a importância do professor conhecer sua identidade cultural e de saber o que caracterizam como "nós" e os "outros" e também é abordado sobre o daltonismo cultural. O daltonismo cultura fala sobre não reconhecer e não valorizar a diversidade cultural, que pode ocorrer nas escolas, onde os professores te dificuldade de lidar com as diferenças (mesmo tendo consciência das diferentes culturas), causando exclusão e a desmotivação dos alunos. É necessária uma desconstrução desse olhar. Por fim, é abordado sobre a discriminação e racismo, onde existe uma separação social e um

⁷ Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da UFRN. <https://lattes.cnpq.br/7435844477261912>. <https://orcid.org/0009-0005-1827-1444>. E-mail: gabimedeiros144@gmail.com

distanciamento dos “outros”, das pessoas que consideram não serem iguais ao demais. Isso ocorre a exclusão dessas pessoas na sociedade e também no ambiente escolar. O professor deve ser um mediador, auxiliando nessa eliminação desses conflitos culturais. É importante que os professores estejam abertos ao diálogo, à colaboração e à diversidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e igualdade. Importante ressaltar que nada adianta querer incluir as novas tecnologias no ambiente escolar, se nem todas as escolas podem ter acesso. É necessário haver uma mudança cultural, para que possamos incluir essas e outras ideias nas escolas.

RESUMO VII

LÍNGUA PORTUGUESA – CONTEÚDO E MÉTODO: REFLEXÕES QUANTO A PRAXIS PEDAGÓGICA

Vitoria Eduarda da Silva Santos⁸.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R07

O objetivo deste trabalho foi o de registrar em síntese, cinco das aulas da disciplina Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, ministrada pela docente Janiara de Lima Medeiros, no curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense – IEAR/UFF, em razão das oportunidades de buscar desde a teoria à prática do fazer docente que, embora ainda como graduanda, permeia as práticas de estágio e de reflexões acerca das vivências dos colegas compartilhadas em sala de aula. Língua portuguesa: letramento e leitura do mundo: A aula inicial do primeiro semestre do ano de 2024 proporcionou com que eu e os colegas mergulhássemos em uma análise profunda sobre diversos aspectos essenciais para a disciplina. Começamos abordando a ementa e o referencial teórico apresentado, delineando os principais objetivos e conteúdos a serem explorados ao longo do curso. Em seguida, aprofundamos o diálogo acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), debatendo não apenas seu papel no currículo, mas também suas críticas, posicionamentos quanto a relevância da educação empreendedora e do projeto de vida proposto aos alunos. A professora apresentava seus pontos de vista reforçando ser fundamental que nós, enquanto graduandos de pedagogia, nos inteirássemos quantos as políticas públicas educacionais brasileiras e não somente as questões didáticas do fazer docente em sala de aula. Um ponto crucial discutido foi o método de avaliação da disciplina, que consistiria exatamente na elaboração dos resumos de cada aula a fim de treinarmos a organização do pensamento e a prática da escrita, além de nos incentivar à apresentação de trabalhos acadêmicos dentro e fora do nosso campus. Senti-me motivada em razão de participar desta abordagem que visa não apenas medir o conhecimento adquirido pelo aluno sob forma de uma rigorosa avaliação, mas principalmente o encorajamento à reflexão crítica, ao desenvolvimento das habilidades de expressão escrita e oral. Neste contexto foi que a professora apresentou o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas – ler, escrever, ouvir e falar – com destaque por serem fundamentais para o domínio da língua portuguesa. Neste momento fomos provocados a refletimos sobre a importância de uma autoavaliação contínua por parte do professor, visando aprimorar suas práticas de ensino e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais eficaz para os alunos. Ao final da aula a lemos a fábula “O Rato e a Montanha”, do italiano Antonio Gramsci (Medeiros, 2024) e refletimos sobre a moral da história, aplicando os conceitos discutidos anteriormente. Como discente, pude perceber a complexidade e a importância de cada aspecto abordado, e como eles se entrelaçam para promover uma educação de qualidade em língua portuguesa na perspectiva da formação integral do aluno. Neste sentido, discutimos também a importância de adaptar o método de ensino ao perfil da turma, utilizando recursos e metodologias variadas para alcançar os diferentes tipos de

⁸ Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: vitoriae@id.uff.br

aprendizes. Falamos sobre a necessidade de desenvolver um leitor letrado, capaz de compreender e interpretar textos de forma crítica e reflexiva, segundo os ensinamentos de Magda Soares (Soares, 2018). Gêneros e tipos textuais: a importância da leitura científica para educadores: O segundo encontro foi a retomada da discussão anterior, como revisão, na qual exploramos diversos tópicos importantes para a nossa formação como educadores. Começamos discutindo os princípios dos educadores, destacando a importância de valores como ética, comprometimento e respeito no exercício da profissão. Em seguida, revisamos o cronograma da disciplina, garantindo que todos estivessem cientes das atividades e conteúdos programados para as próximas semanas. A técnica de perguntas e respostas da professora é um instrumento instigante porque faz com que prendamos a atenção na aula e, mais do que isso, nos sentimos parte como ministradores do assunto tratado. De maneira respeitosa a professora apresentou que somos todos educadores, embora alguns com mais experiência que os outros, ou melhor, com diferentes experiências, mas que na essência não há grau de maior ou menor importância na relação entre nós, discentes, e ela, a docente da disciplina. Acerca das leituras, a professora trazia textos de diferentes gêneros e tipos. Nesta aula a leitura enfatizou um texto científico que foi muito significativo pois tratou da análise do PNE (Plano Nacional de Educação) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular), extraída do livro “A Reforma do Ensino Médio – Estudo Crítico da Lei 13.415/2017” (Medeiros, 2021). Essa leitura proporcionou uma visão mais aprofundada sobre as políticas educacionais em vigor no país. Em relação à minha opinião, acredito que é fundamental analisar criticamente esses documentos para compreendermos melhor os rumos da educação brasileira e identificarmos possíveis pontos de melhoria e desafios a serem enfrentados. Neurociência, educação e linguagem: O terceiro encontro teve como tema central a “Neurociência como metodologia de ensino de Linguagens, em especial, à Língua Portuguesa”, no qual exploramos a relação entre neurociência e desenvolvimento humano na área de linguagens, focando no desenvolvimento das habilidades linguísticas: ler, escrever, ouvir e falar. Durante a aula, identificamos atividades práticas em que os princípios da neurociência podem ser aplicados no ensino de Língua Portuguesa, de acordo com o plano de aula elaborado. Isso envolveu a análise cuidadosa de como o cérebro humano processa e aprende informações linguísticas, e como podemos adaptar nossas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades cognitivas dos alunos. A leitura complementar da aula tratou de nos inquietar sobre o tripé: linguagem, neurociência e cognição. A partir da discussão foi oportunizada ampliação dos fundamentos para o planejamento de aulas de Língua Portuguesa, proporcionando uma base teórica sólida para entendermos os fundamentos científicos por trás da aplicação da neurociência no ensino de linguagens. Na minha opinião, a integração da neurociência no planejamento de aulas de Língua Portuguesa representa um avanço significativo no campo da educação. Ao compreendermos melhor como o cérebro processa e aprende a linguagem, podemos desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e personalizadas, que maximizam o potencial de aprendizagem dos alunos. Essa abordagem não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também contribui para uma educação mais inclusiva e centrada no aluno. Desafio afirmar dizer que, o tema “neurociências” foi pioneiro nesta aula como provocação de estudo ao currículo de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF. Do exposto, deixo como sugestão aos gestores dos currículos da graduação em Pedagogia da UFF para que seja pensada esta perspectiva. Conhecendo políticas públicas educacionais: No terceiro encontro foi realizada uma revisão

abrangente de tudo o que foi discutido nas aulas anteriores, garantindo que todos os alunos estivessem atualizados e alinhados com os conteúdos abordados até então. Por meio de mapa mental a professora foi conectando os assuntos apresentados de forma coerente e coesa, contribuindo para o desenvolvimento da organização do nosso pensamento e produção deste trabalho que se apresenta bem resumidamente. Na ocasião, exploramos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a fim de conhecermos, de fato, o documento. Algo que para mim era muito distante e complexo foi esclarecido: a codificação das habilidades contidas na base para cada ano/idade e componente curricular escolar. Em seguida, a fim de aferir se conseguirmos compreender a logicidade desta formatação alfanumérica, a professora realizou jogo em que pudemos criar, construir e desconstruir novos códigos. O fundamental foi compreendermos a desnecessidade de decorar esta informação em que, a princípio assusta por parecer um registro de série noutro idioma, mas sim a necessidade de entendermos como funciona a base e, desta forma, conseguirmos identificar os diferentes aspectos da educação previstos no documento. Isso proporcionou uma compreensão mais detalhada das diretrizes educacionais estabelecidas nesta política pública educacional. Neste momento foi discutida a importância de conhecer o perfil de uma turma, ressaltando a necessidade de selecionar recursos pedagógicos adequados para atender às especificidades dos alunos. Abordamos o processo de elaboração de um plano de aula, detalhando seus elementos essenciais e oferecendo orientações sobre como montá-lo de forma clara e comprometida com a qualidade e com a equidade. Um aspecto destacado foi a relevância de utilizar a neurociência no planejamento de aula, considerando as diferentes formas como o cérebro humano aprende e processa informações. Realizamos a discussão acerca da leitura complementar do texto “Pedagogia das Competências: Prós e Contras”, extraído do livro “A Reforma do Ensino Médio – Estudo Crítico da Lei 13.415/2017” (Medeiros, 2021). Esse texto proporcionou uma reflexão profunda sobre os benefícios e desafios da abordagem por competências na educação. Em relação à minha opinião, acredito que a pedagogia das competências pode ser uma ferramenta poderosa para promover uma educação mais centrada no desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, mas é importante estar ciente dos desafios práticos e da necessidade de uma implementação cuidadosa e contextualizada. Formação humana integral e emancipatória: O quarto encontro proporcionou uma variedade de temas essenciais para a compreensão e prática do ensino da língua portuguesa. Além de retomar os conteúdos e a premissa que permeia a BNCC, a elaboração dos códigos para identificar as diferentes habilidades previstos no documento, foi possível confeccionarmos planos de aula alinhados com suas diretrizes. No entanto, destacou a professora que não só compreender a legislação como também interpretá-la é uma real necessidade de toda a sociedade e, no nosso caso, as políticas públicas educacionais numa perspectiva reflexiva e crítica. Neste contexto, mergulhamos na teoria emancipatória de Paulo Freire (2013), e nos debruçamos nas abordagens acerca de metodologias de ensino conflitando-as com a educação bancária, mecanicista e behaviorista. Exploramos como essas diferentes visões influenciam o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Discutimos também as teorias inatista e interacionista, que oferecem perspectivas distintas sobre como ocorre a aprendizagem da linguagem, além de refletirmos sobre o gênero do discurso defendido por Mikhail Bakhtin (2003) e sua importância no ensino de língua portuguesa. E neste sentido, aprofundamos o debate sobre alfabetização e letramento, explorando suas diferenças e complementaridades à luz de Magda Soares (2018). A leitura complementar direcionou-

nos a temática acerca da memória e funções executivas na articulação entre língua portuguesa e consciência política, ampliando nossa compreensão sobre como aspectos neurocognitivos influenciam no desenvolvimento linguístico e político dos indivíduos. E complementando o debate a professora contagiou a turma com o impactante reflexivo vídeo “*Are You Lost In The World Like Me?*”⁹ provocando-nos a crítica sobre o uso excessivo de telas, uso inadequado da tecnologia, a influência da linguagem tecnológica e dialógica no comportamento humano, refletindo sobre os impactos desse fenômeno na linguagem, na cognição e na consciência política, na formação para a vida ou para o trabalho (Medeiros, 2019). Este encontro me proporcionou uma perspectiva interessante sobre a intersecção entre neurociência, linguagem e consciência política, destacando a importância de considerar aspectos neurocognitivos no planejamento de práticas educacionais haja vista que são parte do mundo real que nos cerca. Quanto ao vídeo, considero importante alertar para os potenciais efeitos negativos do uso excessivo de telas, especialmente no que diz respeito à qualidade da comunicação e à capacidade de reflexão crítica do homem. A direção do debate sinalizou a importância da Inteligência Artificial e o reconhecimento do seu valor, bem como, por outro lado, a perspectiva perversa da evolução com a substituição da mão de obra humana em diversos postos de trabalho, por exemplo. Práticas pedagógicas com a perspectiva da inclusão e da equidade: No quinto encontro foi possível explorarmos diversos recursos didáticos, como livros, álbuns seriados, jornais, revistas, cartazes, textos, mapas, desenhos, filmes, computadores, entre outros. Além dos recursos sugeridos pela BNCC, consideramos também recursos adicionais que poderiam atender melhor à realidade dos alunos alvo, como histórias em quadrinhos, maquetes, ilustrações e modelos. Como parte do estudo individual provocado ao final de cada aula, foi solicitada a elaboração de contemplando as aulas de Língua Portuguesa, abordando tanto o conteúdo quanto o método de ensino, trazendo à reflexão sobre a formação crítica e emancipatória, considerando a perspectiva da educação integral de Gramsci, além de abordar a importância da educação inclusiva. Assim foi possível destacar a necessidade de debater e articular práticas inclusivas nas escolas e salas de aula, visando garantir o acesso equitativo à educação para todos os alunos. Considerações finais: o objetivo deste trabalho propôs apresentar, resumidamente, as aulas ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros ocorridas em 26 de março, 02, 09, 16 e 23 de abril de 2024, nas quais provocou-nos à práxis pedagógica na qual foi possível refletirmos sobre a nossa responsabilidade enquanto educadores cujos os quais devemos buscar à transformação da sociedade em prol da formação humana integral e, portanto, o papel fundamental da Língua Portuguesa na contribuição à construção do pensar e do fazer dos cidadãos para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa. Formação docente. Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2003

⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VASyweuqFd8> Acesso em abril de 2024

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 2013.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Fábulas para se ler além da escola. 1. edição. Itapiranga: Editora Schreiber, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiber.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acesso em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. A reforma Ensino Médio: Estudo crítico da lei nº 13.415/2017. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

RESUMO VIII

LÍNGUA PORTUGUESA E A PRÁXIS PEDAGÓGICA

Maria Beatriz Henrique Moreira Geraldo¹⁰.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.06-R08

A proposta deste trabalho é relatar a experiência de como foi apreendido o que a práxis pedagógica a partir da aprendizagem obtida na disciplina Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, ministrada pela docente Janiara de Lima Medeiros¹¹, no curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense – IEAR/UFF. Esta experiência provocou reflexões cujas quais motivara este trabalho. Para tanto, serão apresentadas, resumidamente, algumas aulas e a abordagem reflexiva tratada cuja análise é oportuna a fim de inquietar educadores atuantes na formação escolar. A primeira aula teve como tema apresentação da docente e da disciplina (dinâmica, funcionamento, ementa, a bibliografia utilizada e as formas de avaliação). Discutimos sobre as formas de avaliação; quanto a confecção de resumos e relatórios das aulas como importantes produções escritas para a organização do pensamento; sobre a elaboração de apresentações de trabalhos para participação e apresentação nos eventos acadêmicos; quanto a importância da autoavaliação. O diálogo levou a conversarmos quanto ao “conteúdo e método” no ensino da Língua Portuguesa e suas definições. Assim, foi apresentada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como política pública orientadora aos conteúdos entre outras abordagens tais como: a questão do currículo, suas críticas, o posicionamento de diferentes educadores, o fortalecimento do projeto de vida nas escolas e seus exemplos e consequências, a educação empreendedora e/ou educação financeira. Em métodos, chegamos à conclusão de que existem diversos e como podem ser utilizados da melhor maneira adequando ao perfil da escola, da comunidade, dos alunos bem como a escolha de metodologia e seus recursos, como: jogos, brincadeiras, lúdico, música, dança e outros. Cada aula iniciava com uma leitura de pensamento, poesia, ou música, vídeo, entre outros e da mesma forma encerrava com uma atividade de avaliação em conjunto. Este primeiro encontro impactou pela leitura da fábula “O rato e a montanha”, de Antonio Gramsci. Por meio da leitura que seria, teoricamente, uma literatura para a infância, grandes reflexões puderam ser absorvidas e, por meio desta atividade, a docente mostrou que da mesma forma com que a leitura nos proporcionou a reflexão para a vida, buscaremos multiplicar esta atividade nas aulas com nossos futuros alunos adequando a leitura e a linguagem de acordo com cada ano e faixa etária. Em sequência, a segunda aula, elucidou o conteúdo a lecionar. Assim foi contada a história da BNCC, entre as suas quatro versões, até resultar na atual base. Na discussão do texto recomendado como leitura complementar foi falado sobre o insucesso do primeiro Plano Nacional de Educação (PNE) e a perspectiva deste atual no que se refere, por exemplo, a meta 5, para alfabetização das crianças até o final do terceiro ano do ensino fundamental. Daí a discussão quanto a alfabetização e letramento e tendências conservadoras e

10 Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: mariageraldo@id.uff.br

11 Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>

progressivas de conceitos acerca do ensino de linguagem no ensino fundamental. A terceira aula sobre o tema “Neurociência como metodologia de ensino de Linguagens, em especial, à Língua Portuguesa.” Inquietou todos os alunos que, atentos ouvimos acerca das Bases Neurológicas da Aprendizagem em uma aula super informativa e dinâmica. Neste encontrou o possível fazer uma autoavaliação quanto a minha aprendizagem e potencial, incentivando a evoluir com as leituras e pesquisas e me provocando a escrever a minha experiência enquanto graduanda como registro de uma evolução acadêmica e de incentivo aos colegas em formação inicial. Este tema novo na área da educação brasileira e, ousado dizer que, nesta aula o tema foi pioneiro como provocação de estudo ao currículo de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, assim foi importante entender que a Neurociência envolve estudos da área neurobiológica, a diferença entre o cérebro (que seria o responsável por compreender o funcionamento total e é por meio dele que aprendemos) e a mente (a responsável pela interpretação e imaginação), sendo ambos (cérebro e mente) responsáveis pelo comportamento, que é como de fato enxergamos os sujeitos. Outra compreensão importante foi a diferenciação entre Neurociência, Psicologia e Pedagogia: a primeira fundamenta as práticas pedagógicas com dados cerebrais, a Psicologia traz as vivências fundamentais em aspectos comportamentais e mentais, e a Pedagogia gera modelos e práticas embasadas nos dados da neurociência e psicologia. Na quarta aula em que tratamos de teoria e prática com objetivo de compreender o processo leitura e literaturas na perspectiva das relações sociais, foi proposta a confecção de um plano de aulas pensando na perspectiva da educação inclusiva, apontando pontos importantes de um planejamento e de sequência de aula. A proposta teve como base o manuseio da BNCC e, portanto, foi possível entendermos a composição dos códigos alfanuméricos correspondentes as habilidades apresentadas na base para cada ano, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de competências. Foi possível compreender a diferença entre habilidades e competências, resguardando o posicionamento crítico da professora acerca da Pedagogia das Competências e a questão da equidade do ensino por meio da BNCC (Medeiros, 2021). A docente, embora com seu posicionamento político-pedagógico, reforça a importância de conhecer e atuar a partir das políticas públicas educacionais em vigor. Na quinta aula a docente apresentou-nos metodologias de ensino de Língua Portuguesa a partir das teorias da aprendizagem: da concepção Mecanicista à Interacionista; a Inatista; a Interacionista e o estudo psicolinguístico, evidenciando que existem muitos fatores que interferem no processo de aprendizagem. Desta forma, pudemos discutir acerca da memória e funções executivas na articulação entre língua portuguesa e consciência política, que foi tema de um dos textos lidos. Foi enfatizada a importância da comunicação visual e facial como, por exemplo: emoção, expressões faciais e outras a fim de contribuir ao desenvolvimento das habilidades básicas da comunicação linguística (falar, ouvir, ler e escrever). O final desta aula foi muito impactante em razão da exibição do vídeo “Are You Lost In The World Like Me?”¹² por meio do qual refletimos sobre as discussões desta aula trazendo à análise da linguagem e suas tecnologias – prós e contras e reflexões acerca da sociedade em que estamos inseridos nós e nossos alunos, da comunicação contemporânea, dos valores da atualidade e, portanto, quanto a importância da educação integral pensando na formação de sujeitos capazes de construir pensamentos e lerem o mundo, interpretando suas mensagens.

12 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VASywEuqFd8> Acesso em abril de 2024

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa. Formação docente. Pedagogia.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Janiara de Lima. A reforma Ensino Médio: Estudo crítico da lei n° 13.415/2017. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.